

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CLÍNICA MÉDICA
8º CONGRESSO BRASILEIRO DE CLÍNICA MÉDICA

Gramado 4 de setembro de 2005

Homenagem Saudosa a Carl Peter Von Dietrich

Jorge A. Guimarães, Presidente da Capes

Na oportunidade em que a Sociedade Brasileira de Clínica Médica em seu 8º congresso, decide, mais uma vez, prestar homenagem ao Prof. Dietrich por sua significativa contribuição à medicina e à ciência brasileira, agradeço, em nome da Capes, a oportunidade de participar deste evento e de proferir esta palestra como homenagem saudosa ao médico, pesquisador e professor Carl Peter Dietrich. A contribuição de Dietrich e seu grupo e bem assim de outros cientistas de seu calibre da ciência brasileira, constitui significativo componente que subsidiam os significativos avanços que vêm sendo ultimamente alcançados pela medicina brasileira no cenário científico nacional e mundial. Por sua destacada contribuição neste cenário e por sua dedicada atuação nas demandas emanadas da Capes, somos profundamente agradecidos ao nosso homenageado, nesta solenidade representados pela Profa. Helena Nader e pela Júlia, filha do casal.

Carl Peter von Dietrich faleceu na tarde do dia primeiro de fevereiro de 2005. Estava em sua casa em São Paulo, fazendo o que mais gostava: revisando dados experimentais e escrevendo com Helena Nader, sua companheira inseparável de 22 anos e seus alunos, mais um dos seus muitos trabalhos de primeira linha. Dietrich, para alunos, discípulos e amigos da comunidade científica, Peter ou Pedro para os mais íntimos, fez muito pela ciência brasileira e não sem razão era membro Titular da Academia Brasileira de Ciências desde 1975. Seu corpo foi velado no saguão da Escola Paulista de Medicina, EPM, hoje UNIFESP, a Escola a quem se filiou em 1970 a convite de José Leal Prado e que adotou como sua trincheira científica para, durante mais de três décadas fazer avançar extraordinariamente os conhecimentos sobre os glicosaminoglicanos (GAGs), os proteoglicanos (PGs) e outros componentes dessa família de compostos cuja função biológica e participação nos intrincados processos bioquímicos eram, então mal conhecidas. Não foram poucas as contribuições que fez neste campo, desvendando novas vias metabólicas, caracterizando enzimas, nos estudos da estrutura e atividade biológica de novos componentes e sobre a participação de tais compostos no reconhecimento celular, na transformação neoplásica e nos mecanismos de defesa dos organismos vivos. Mais recentemente vinha, com seu grupo, estudando o papel central dos PGs na composição da matriz extracelular. Profundo estudioso da heparina e outros heparinóides, Dietrich foi pioneiro ao propor, ainda nos anos 1970, a estrutura básica da heparina, como sendo um GAG sulfatado composto de resíduos de ácido idurônico-2-sulfato, glucosamina-2,6-dissulfato e ácido glucurônico não sulfatado, distribuídos ao longo do polímero, tendo como base estrutural um hexassacarídeo.

Nos diversos trabalhos publicados sobre a heparina e sobre sua importância biológica, Dietrich fez, ao longo de sua profícua carreira, contribuições de enorme significado científico, clínico e também tecnológico sobre a heparina, uma substância usada desde o início do século passado como potente anticoagulante. Na seqüência de artigos buscando caracterizar o intrigante processo da inibição preferencial (mediada por

antitrombina III) da trombina ou do Fator Xa, e que levaram à caracterização do mecanismo de ação hemorrágica da heparina e sua prevenção em cirurgias e, sobretudo, à descoberta das heparinas de baixo peso molecular (HBPM), abriu espaço para a exploração industrial de um mercado que atinge hoje a casa de mais de 3 bilhões de dólares ao ano, disputado acirradamente pelas principais empresas da indústria farmacêutica mundial! Nesse trabalho pioneiro, conduzido com maestria pela Profa. Helena Nader, tive a honra de participar como modesto colaborador. Por conta de sua reconhecida “expertise” sobre as heparinas, Dietrich tornou-se, sem alarde, como era de sua feição, consultor preferencial dessas empresas tanto no Brasil como no exterior.

Nascido em São Paulo em 23 de novembro de 1936 e tendo migrado para o Rio de Janeiro, C.P. Dietrich formou-se em medicina em 1963 na UERJ. Desde o primeiro ano do curso de medicina em 1958, inicia também sua formação científica em Manguinhos, hoje Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), trabalhando com Walter Oswaldo Cruz, onde conviveu até 1962, com diversos outros renomados cientistas da instituição: Haiti Moussatché, Hermann Lent, Fernando Braga Ubatuba, Tito Cavalcanti, Hugo Souza Lopes, além de outros, todos cassados em 1970. Um ato brutal que teve como base a inveja que causavam esses cientistas e seus discípulos como Dietrich ao medíocre ex-diretor do Instituto, Rocha Lagoa, tornado Ministro da Saúde pelo obscurantista general de plantão, Emílio Garrastazu Médici. Em Manguinhos, Dietrich conviveu ainda com outros colegas, então também iniciantes na pesquisa científica: Leopoldo de Meis, Mécia M. de Oliveira e José Reinaldo Magalhães com os quais manteve, ao longo da vida, fraterna amizade. Da convivência com W. O. Cruz são seus primeiros trabalhos já na linha da hemostasia, tendo em alguns desses artigos a participação dos futuros amigos de carreira científica acima citados.

No último ano do curso médico, em 1963, Dietrich teve a oportunidade de fazer uma especialização em bioquímica e de trabalhar com H. G. Pontis no Instituto de Investigaciones Bioquímicas-Fundación Campomar e a extraordinária experiência de atuar sob a orientação direta do então futuro Prêmio Nobel L. F. Leloir, em Buenos Aires. Terminado este período no Brasil e na Argentina, vinculou-se ao grupo de J.L. Strominger na University of Wisconsin, USA, entre 1964 e 1966. São desse período seus trabalhos sobre glicocompostos da parede celular de bactérias e outros microorganismos. Um desses artigos teve como colaborador, outro amigo desde então, Erney Plessman Camargo hoje Presidente do CNPq que também estava à época, no laboratório de Strominger. Vincula-se em seguida (1967) ao Department of Physiology and Pharmacology da University of Saskatchewan no Canadá, onde permaneceu até 1970. Obteve nessa Universidade os títulos de Doctor of Medicine e de Doctor of Science e iniciou aí, com L.B. Jaques, sua extraordinária linha de pesquisas sobre a heparina.

A convite do Professor Leal Prado, Dietrich regressa ao Brasil em 1970, e dá início à estruturação do núcleo de pesquisa em Biologia Molecular no Departamento de Bioquímica da então Escola Paulista de Medicina hoje UNIFESP. Nesse mesmo ano, ainda na condição de Professor Adjunto, Dietrich formatou e deu início, em caráter experimental à disciplina de Biologia Molecular para os alunos da 3ª série do Curso Biomédico. Neste mesmo ano coordenou a criação do exitoso programa do Pós-Graduação em Biologia Molecular, conceito máximo na avaliação da CAPES desde então. É desta mesma época

sua ativa participação na criação do extraordinário Projeto BIOQ-FAPESP que tantos frutos trouxe ao desenvolvimento e consolidação da Bioquímica no Estado de São Paulo. Em 1974, foi criada a Disciplina de Biologia Molecular, contando já então com três docentes. Quatro anos depois, em 1978, em memorável cerimônia realizada no mesmo Salão no qual se despediu este ano de todos nós, realiza-se o concurso pelo qual Dietrich se torna Prof. Titular da EPM. Em 1987, já aí contando com um grupo de oito docentes foi introduzida a disciplina de Biologia Molecular no currículo médico da UNIFESP, sendo esta uma iniciativa pioneira no país, seguida posteriormente por várias outras instituições. Na EPM Dietrich formou, juntamente com Helena B. Nader, um ativo grupo de pesquisas, desenvolvendo com sucesso reconhecido inúmeros e produtivos projetos buscando a compreensão das atividades biológicas e o papel dos glicosaminoglicanos e proteoglicanos (os GAGs e PGs). Em seu laboratório na EPM, formou mais de cem estudantes de iniciação científica e estagiários, aí incluídos professores visitantes e outros profissionais ; 68 mestres e 40 doutores, todos ativos pesquisadores, muitos dos quais espalhados por diversas instituições brasileiras e também no exterior. Além disso, seu grupo se destacou pela prestação de serviços, fazendo o diagnóstico diferencial das mucopolissacaridoses para todo o país.

Publicou com seu grupo 250 trabalhos originais em revistas indexadas no ISI (Institute for Scientific Information) todas da mais elevada reputação: **Journal of Biological Chemistry, Biochemistry and Biophysics Acta, FASEB Journal, Biochemistry and Biophysics Research Communications, Analytical Biochemistry, Thrombosis Research, Biochemical Journal, Biochemistry, Carbohydrate Research, Biochimie, Proceedings of the National Academy of Sciences** e muitos outros, dedicando também especial atenção ao **Brazilian Journal of Medical and Biological Research** e aos **Anais d Academia Brasileira de Ciências**. Publicou ainda 22 livros e capítulos de livros. Seu qualificado acervo de publicações atingiu extraordinário nível de citações (cerca de 5.000 até meados deste ano) o que o situa entre os mais citados cientistas brasileiros. Atuou também como consultor editorial de conceituadas revistas internacionais, proferiu dezenas de conferências a convite no exterior e outras tantas em eventos no Brasil e fundou com Helena Nader, um núcleo de pesquisas no Nordeste na UFRN, da qual recebeu no ano 2000 o título de Professor *Honoris Causa* e um outro grupo, a partir de 1998, no Departamento de Biologia Celular da Universidade Federal do Paraná.

Rigoroso analista, Dietrich atuou como consultor das principais agências de fomento à pesquisa no Brasil e outras do exterior (NIH e NSF (USA), MRC (Canadá), IIC (México). Como mencionado acima, exerceu importante papel na Comissão Bioq/FAPESP entre 1970 e 1977. Associado à American Society of Biological Chemists desde 1977, era Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências desde 1975, da Academia de Ciências do Estado de São Paulo (1978) e da Academia de Ciências da América Latina (1987). Foi também Presidente da Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular (1988). Dietrich recebeu diversas condecorações e premiações, destacando-se: Prêmio ABIFARMA - Associação Brasileira de Indústrias Farmacêuticas em 1974, Prêmio Lafi de Ciências Médicas em 1974 e da Conferência Humboldt-Hauptmann do Instituto de Química da USP em 1992. Proferiu a Conferência-Destaque no International Summit Meeting on Low Molecular Weight Heparins em 1999, e recebeu em 2003 o *Award for Outstanding Contribution* pelas entidades International Union of Angiology e International Academy of

Clinical Applied Thrombosis and Hemostasis em conjunto com a American Society of Hematology. Recebeu também homenagens de reconhecimento pela importância dos seus trabalhos dos Congressos da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, do Congresso de Cirurgia Cardíaca e da Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular em 1999, 2000 e 2001, respectivamente. Atuou como Professor visitante em diversas Universidades do exterior e recebeu do Governo Brasileiro os merecidos títulos de Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico (1988) e a Gran-Cruz da Ordem do Mérito Científico (2004).

O Professor Dietrich deixa quatro queridos filhos, Flávia, Paula, Peter e Júlia, um grande grupo de discípulos e amigos e enorme contribuição à ciência brasileira e mundial nos vastos campos da biologia e da medicina em que atuou. Todos guardaremos dele ensinamentos ricos, uma amizade desinteressada e sólida e uma lembrança da sua confiança fundada na profunda crença do papel da ciência como processo de libertação das pessoas e das nações e ainda da sua convicção sobre a importância da difusão dos princípios éticos da educação e da ciência, parâmetros de cidadania que tanta falta nos faz na quadra atual da vida brasileira e mundial.

Porto Alegre, 04 de setembro de 2005

Jorge A. Guimarães